

CBCA

ESCOLHA DO LOCAL

Em 02 de abril de 2014 a favela do Aracati, na Penha, foi castigada por um incêndio que devastou cerca de 400 barracos deixando cerca de 1600 pessoas desabrigadas. A beira do córrego Aricanduva, em baixo do Viaduto Engenheiro Alberto Badra que é uma importante via de ligação para os motoristas que saem de cidades do ABC e de bairros da região de São Mateus, também na Zona Leste, pela Avenida Aricanduva, e seguem para a Marginal Tietê, com acesso inclusive a três rodovias, a Ayrton Senna, a Fernão Dias e a Via Dutra, foi ponto de abrigo para os desabrigados. Sua localização, valorizada pelo condomínio ao lado (que se encontra em fase de construção); pela existência de cerca de 5 bases bancárias nas redondezas; escolas; a Faculdade Cruz Azul - Facraz, centro de esporte, cultura e lazer; comércios; e diversos outros pontos atrativos, foi marco da escolha para a implantação de um projeto Social de Habitação, afim de abrigar e proporcionar um novo direito de moradia para os moradores da referida área.

PARTIDO ARQUITETÔNICO E INFORMAÇÕES GERAIS

O intuito foi de trazer moradia digna aos desabrigados, conjuntamente a infraestrutura, transporte, lazer e uma sensação de possuir uma arquitetura pensada e que oferece bem estar e conforto em seu dia a dia. A implantação do projeto se baseia em um pensamento ortogonal, preservando a circulação de pedestre, ventilação e iluminação, não poupando vastas áreas verdes que possuem o intuito de minimizar o fator calor e acústicas - fator este fornecido pelo ruído dos veículos que trafegam no viaduto, bem como a vibração causada pelo mesmo. A pavimentação do loteamento se baseia em piso Inter travado - percorre o eixo noroeste-nordeste e na praça sul - e pisograma nas demais áreas. Alguns edifício foram suspensos, alguns para se adequar ao relevo existente, e outros para permitir circulação e acesso visual dos edifícios com a rua. Esta ultima ganha uma característica que aumenta seu valor: Calçada integrada aos passeios em torno do perímetro do loteamento.

Há uma sensação de caminhar enquanto se vê o interior do loteamento, forçando o pedestre a visitar o interior do lote.

Os acessos de pedestre se dão: Cinco acessos de pedestre pela rua Guaiaúna; três acessos pela rua Cirino de Abreu, sendo que dois deles são eixos que interligam a rua Aracati - essa permite mais um acesso aos pedestres - e por fim, beirando o córrego Aricanduva, cria-se uma pedonal que fornece acesso a praça.

A distribuição dos edifícios é feita através de que os edifícios façam parte integral da cidade, onde sua disposição é decorrente dos acessos dos transeuntes. Os blocos se dispõem

convidando o cidadão a descobrir a faces do projeto, que em cada ponto apresenta um equipamento ou uma tipologia de equipamento urbano, ora de lazer ora cultural ou simplesmente o prazer de usufruir de um espaço de qualidade que permite usufruir de luz e sombra. Entre os blocos, proporcionalmente as suas dimensões, cria-se espaços para a interação social dos habitantes locais agora com qualidade espacial, e não mais com a socialização devido a densificação irregular no plano térreo, ou seja, as favelas.